



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA  
PRÓ-REITORIA DE ENSINO MÉDIO, TECNOLÓGICO E EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA  
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM GEOGRAFIA EaD**

**GRACIELE MEDEIROS DUNGA**

**ENSINO DE GEOGRAFIA: O APRENDIZADO NA ESCOLA**

**POMBAL – PB  
2014**

**GRACIELE MEDEIROS DUNGA**

**ENSINO DE GEOGRAFIA: O APRENDIZADO NA ESCOLA**

Trabalho de conclusão apresentado ao Curso de Licenciatura Plena em Geografia na modalidade à Distância, em cumprimento à exigência para obtenção do grau em Licenciatura Plena em Geografia/EaD.

**Orientadora Prof<sup>a</sup>. Ma. Francineide Pereira Silva**

**POMBAL – PB  
2014**

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano da dissertação.

D916e Dunga, Graciele Medeiros.  
Ensino de geografia [manuscrito] : o aprendizado na escola /  
Graciele Medeiros Dunga. - 2014.  
32 p. : il. color.

Digitado.  
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Geografia –  
EAD) - Universidade Estadual da Paraíba, Pró-Reitoria de Ensino  
Médio, Técnico e Educação à Distância, 2014.  
"Orientação: Profa. Ma. Francineide Pereira Silva, Secretaria  
de Educação à Distância".

1. Ensino de Geografia. 2. Ambiente de Aprendizagem. 3.  
Estágio Supervisionado. I. Título.

21. ed. CDD 910.07

## GRACIELE MEDEIROS DUNGA

Trabalho de conclusão apresentado ao Curso de Licenciatura Plena em Geografia na modalidade à Distância, em cumprimento à exigência para obtenção do grau em Licenciatura Plena em Geografia/EaD

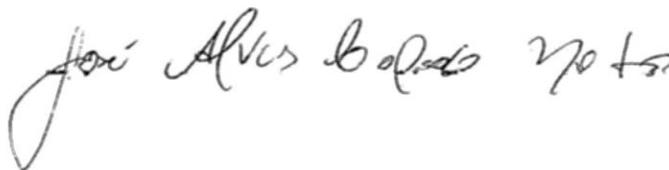
Aprovado em 02 de Agosto de 2014

### BANCA EXAMINADORA



---

Prof<sup>a</sup>. Ma. Francineide Pereira Silva/ UEPB/Campus IV  
Orientadora



---

Especialista José Alves Calado Neto/Tutor UEPB/Pombal  
Examinador



---

Especialista Carlos Barbosa de Sousa /Tutor/UEPB/Catolé do Rocha  
Examinador

## SUMARIO

<b>INTRODUÇÃO .....</b>	<b>6</b>
<b>1 REFLEXÕES TEÓRICO/ PRÁTICAS ARTICULADAS DOS ESTÁGIOS SUPERVISIONADOS .....</b>	<b>8</b>
<b>1.1 Ensinar Geografia na atualidade .....</b>	<b>11</b>
<b>2 METODOLOGIA .....</b>	<b>16</b>
<b>3 RESULTADO E DISCUSSÃO .....</b>	<b>17</b>
<b>3.1 Caracterização da escola .....</b>	<b>17</b>
<b>4 AS OBSERVAÇÕES EM SALA DE AULA – INTERVENÇÃO E APRENDIZADO NO COTIDIANO – RELATO DO ESTÁGIO.....</b>	<b>18</b>
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>24</b>
<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>26</b>
<b>APÊNDICE</b>	

## RESUMO

O presente artigo aborda um relato de experiência desenvolvida a partir dos Estágios Supervisionados I, II, III no Curso de Licenciatura Geografia, na modalidade à distância. Foi o momento de contato direto do educando no ambiente de aprendizagem nas aulas de Geografia. Inicialmente, será descrito uma concepção teórica de estágio e ensino-aprendizagem que orientou as aulas de Geografia durante o ano letivo de 2012 e 2013. Além disso, mostrar a luz dos teóricos a importância de se compreender o ensino da Geografia e da didática- pedagógica para que as aulas de Geografia possam ser vistas pelos alunos como uma disciplina com conteúdos indispensável de serem aplicados no cotidiano de cada um. Por fim, será descrito alguns resultados obtidos com tal experiência por meio da reflexão das aulas, na transcrição de comentários descritos nos relatórios de campo que detalham o contexto da sala de aula, a participação dos alunos nas aulas de Geografia. Seguindo esse contexto, o trabalho teve como objetivo geral - Analisar as dificuldades dos alunos no processo de ensino-aprendizagem da Geografia. E como objetivos específicos - Ressaltar a importância da formação do professor como fator de importância no processo de ensino aprendizagem da geografia; Estimular no aluno gosto e o hábito da/pela leitura de geografia; Construir as bases metodológicas, a partir da geografia para que os alunos possam participar criticamente, dos modos de pensar verbal, simbólico, escrito das mudanças na atual sociedade. A metodologia de estudo utilizada foi de caráter descritivo/qualitativo, em que aborda a realidade a partir do estágio supervisionado I, II, III. A fundamentação teórica para a concretização do objetivo a ser alcançado MORAES (2014); CASTELLAR (2005); CAVALCANTI (2005); BRASIL (2007); BOGDAN E BIKLEN (1994); ROBBINS (1999), SANTOS (2004); SAVIANI (1997); PIMENTA (2010); KAERCHER (2003) dentre outros autores. O ensino da geografia deve levar o aluno a compreensão do lugar onde ele vive. Ela é um saber de caráter estratégico que não se serve apenas para educar o cidadão, mas também para ajudá-lo a mudar e compreender o seu meio e o mundo globalizado. Este estudo aponta para a necessidade de se pensar a escola pública, em específico o espaço da sala de aula, como ambiente de construção de conhecimentos com qualidade e participação conjunta de todos os envolvidos no processo de ensino-aprendizagem.

**PALAVRAS-CHAVE:** Ensino de Geografia; Ambiente de Aprendizagem; Estágio Supervisionado

## ABSTRACT

This article discusses an experience report developed from the Supervised I, II, III Degree Course in Geography, in distance mode. It was the moment of direct contact of the student in the learning environment in geography lessons. Initially, it will be described a theoretical design stage and teaching-learning that guided the geography lessons during the school year of 2012 and 2013 also show the light of the theoretical importance of understanding the teaching of geography and pedagogical didactic- for the geography lessons can be viewed by students as an essential discipline to be applied in everyday life of each content. Finally, some results will be described with such experience through reflection classes, the transcript of comments described in field reports detailing the context of the classroom, the students participate in geography lessons. Following this context, the study main goal - Analyze the difficulties of students in the teaching-learning process of Geography. And how specific objectives - To emphasize the importance of teacher education as important factor in the process of teaching and learning of geography; Stimulate student in taste and habit of / by reading geography; Build the methodological bases, from geography to allow students to participate critically, ways of thinking verbal, symbolic, writing of changes in modern society. The study methodology used was descriptive / qualitative, in that it addresses the reality from the supervised internship I, II, III. The theoretical basis for realizing the objective to be achieved MORAES (2014); CASTELLAR (2005); CAVALCANTI (2005); BRAZIL (2007); BOGDAN and BIKLEN (1994); ROBBINS (1999); SANTOS (2004); SAVIANI (1997); PIMENTA (2010); KAERCHER (2003) among other authors the teaching of geography should lead the student to understand the place where he lives It is a knowledge of strategic character that not only serves to educate the citizen, but also to help you understand and change their environment and the globalized world.

**KEY-WORDS:** Education. Geography. Learning Environment. Supervised Internship

## INTRODUÇÃO

A geografia vem passando por profundas transformações. Dentro deste contexto ela se apresenta como uma disciplina marcante e imprescindível para a formação de um cidadão crítico, e o professor tem um papel fundamental neste sentido para tanto sua formação deve ser sólida e contínua. O ensino da geografia deve levar o aluno à compreensão do lugar onde ele vive Além, disso ela é um saber de caráter estratégico que não tem como função apenas educar o cidadão, mas também para ajudá-lo a mudar e compreender o seu meio e o mundo globalizado. Partindo desta constatação é necessário se pensar a geografia que mais se adéqua hoje para ser trabalhada em sala de aula e se essa geografia vai ou está influenciando a formação do educando, do homem cidadão, diante da modernização do trabalho e das mudanças constantes no espaço seja este urbano ou rural.

A geografia defronta-se hoje, com a tarefa de entender o espaço geográfico num contexto bastante complexo, século XXI. Desta, forma ministrar as aulas de geografia foi uma oportunidade de trabalhar conceitos que pudessem construir e ampliar a visão de mundo do aluno diante de si, do local em que vivem, da sociedade em geral. Os Estágios Supervisionados I, II, III foram possíveis compreender a ampliação da importância da geografia como uma leitura atual de mundo. Como indaga Kaercher (2003, p.173) “(...) A geografia não deve se restringir às aparências, ao visível (...) a geografia deve falar, sobretudo, das pessoas.

São elas que com seu trabalho, modificam o espaço e os lugares. Riquezas, mapas, cidades e países são frutos do trabalho destas pessoas, principalmente dos mais humildes. E como vive este homem? O que lhe resta depois do trabalho?”. A geografia na sala de aula deve trilhar caminhos menos conteudista, e sim levar o aluno a construir métodos, planejar o espaço dentro de significados reais. Esta geografia interativa/ crítica que ultrapassa os limites da geografia conteudista, é o que justifica a importância deste estudo. Uma vez que se sabe que um número significativo de sala de aula ainda se encontra professores mais preocupados em aplicar os conteúdos, para cumprir as metas dos planejamentos, do que mesmos em construir metodologia que possibilite este “novo” olhar com a geografia interativa - crítica.

A metodologia de estudo utilizada foi de caráter descritivo/qualitativo, em que aborda a realidade a partir do Estágio Supervisionado I, II, III. A fundamentação

teórica para a concretização do objetivo a ser alcançado MORAES (2014); CASTELLAR (2005); CAVALCANTI (2005); CASTROGIOVANI (1990); BRASIL (2007); BOGDAN E BIKLEN (1994); ROBBINS (1999), SANTOS (2004); SAVIANI (1997); KAERCHER (2003); PIMENTA (2010) dentre outros autores.

Partindo dessas reflexões, este trabalho está estruturado em três seções. A primeira traz uma reflexão teórico-prática articulada aos Estágios Supervisionados I, I e II, do Curso de Licenciatura Plena em Geografia – EaD/ UEPB atentando para a questão do ensino de Geografia na escola. À luz da teoria dos autores citados será feita a análise sobre a importância do Estágio Supervisionado enquanto caminho para abrir as possibilidades dos estudos temáticos para a construção do trabalho final do curso. A intervenção do estágio foi realizada na Escola Estadual do Ensino Fundamenta “Joana Ivanildes Bandeira”, na sala do 6ª ano“A”, pela manhã, tinha quarto aulas de geografia por semana. Na segunda seção analisar-se-á a questão do “Ensinar a Geografia na Atualidade”. A terceira e última seção trata apresenta-se os resultados e discussão do estudo e finaliza com as conclusões finais.

É importante destacar que o ensino da geografia deve levar o aluno à compreensão do lugar onde ele vive. Ela é um saber de caráter estratégico que não se serve apenas para educar o cidadão, mas também para ajudá-lo a mudar e compreender o seu meio e o mundo globalizado.

## **1 REFLEXÕES TEÓRICO/ PRÁTICAS ARTICULADAS DOS ESTÁGIOS SUPERVISIONADOS**

O presente trabalho apresenta relatos sobre a disciplina Estágio Supervisionado do curso de Geografia modalidade à distância, realizado pela Universidade Estadual da Paraíba- UEPB. É uma disciplina ministrada em três etapas, sendo importante inferir que o Estágio de Licenciatura é uma exigência da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Nº 9394/96), além de ser necessário à formação profissional qualificada, ele proporciona a formação acadêmica dos alunos não só pelo viés do mercado de trabalho, mas forma os alunos dentro de expectativas, perspectiva crítica para que no futuro, possam formar “novos” agentes comprometidos com a sociedade com um todo, dentro do bem comum. Ou seja, que estes “novos” agentes desconstruam as barreiras da desigualdade, preconceito, do distanciamento social em todos os setores do espaço social.

O estágio é de fundamental importância, pois fortalece a relação entre teoria e prática baseado no princípio metodológico de que o desenvolvimento de competências profissionais implica em utilizar conhecimentos adquiridos, na vida acadêmica, na profissional e pessoal.

O Estágio Supervisionado foi realizado na escola Estadual “Joana Ivanilde Bandeira” em três períodos: dois em 2013 e o último no período de 08/03/2014 a 14/06/2014, o objetivo do Estágio Supervisionado na formação profissional do docente. Ao longo do curso de geografia houve disciplinas que permitiram o diálogo entre a teoria e a prática, no entanto, é no estágio o momento significativo em que a teoria e prática se articulam, por meio de metodologias que superam a visão positivista dentro da ação, Teoria e prática. Mas, é necessário sempre lembrar que a Geografia é uma ciência interdisciplinar, por si só não responderá as situações cotidianas, nem analisará seu objeto de estudo. PIMENTA; LIMA (2010), explica que “Como bem mostram estudos e pesquisas recentes na área, os professores são profissionais essenciais nos processos de mudanças das sociedades [...] Por isso é preciso investir na formação e no desenvolvimento”. (p. 11-12).

Confirmando este pensamento MORAES (1989, p.122), nos diz

“Para entendermos sobre essas preocupações, (...)” é mister gerar um esforço de traduzir pedagogicamente as novas propostas e os novos discursos desenvolvidos pela Geografia (...) aproximar teoria e prática no plano de ensino de Geografia, estimulando uma reflexão pedagógica que assimile os avanços teóricos da Geografia nas últimas décadas.

Como mostra a citação de Moraes é de fundamental importância se “(...) gerar um esforço” para que compreenda o ‘novo’. Dessa forma a contribuição teórica /prática na formação do docente é inquestionável tem que haver e tem que se revista continuamente para que se possa acompanhar o desenvolvimento social, com, mas compromisso e desejo de renovar.

O Estágio Supervisionado é fundamental, na formação do docentes nos cursos de licenciatura, foi possível compreender isso com mais propriedade quando a turma começou a estagiar. Pois, foi o momento onde o professor estagiário pode criar e planejar situações durante a observação e intervenção em sala de aula que levasse os alunos a conhecer e utilizar melhor os conteúdos de geografia. A observação, descrição, experimentação, analogia e síntese devem ser ensinadas para que os alunos possam aprender a explicar, compreender o mundo em que esta inserido. Da mesma forma o professor em formação compreende o que é ser professor na prática de sala de aula. E quando atuar no seio da escola entenderá as nuances do fazer pedagógico, compreenderá seu papel na escola, mediará o processo ensino/aprendizagem de forma eficaz e coerente.

Isso é reforçado por Pimenta; Lima, (2010, p. 15)

Ser professor requer saberes e conhecimentos científicos, pedagógicos, educacionais, sensibilidade, indagação teórica e criatividade para encarar as situações ambíguas, incertas, conflituosas e, por vezes, violentas, presentes nos contextos escolares e não escolares. É da natureza da atividade docente proceder à mediação reflexiva e crítica entre as transformações sociais concretas e a formação humana dos alunos, questionando os modos de pensar, sentir, agir e de produzir e distribuir conhecimentos.

Um dos pontos relevantes para se refletir sobre a importância do Estágio Supervisionado e a sua trajetória, uma vez que este leva o docente à reflexão do que é ser professor, de seu papel frente à realidade escolar, proceder das práticas pedagógicas aplicadas em sala de aula, a percepção de sociedade e de mundo. PIMENTA; LIMA, 2010, p. 130) corrobora o que aqui se afirma aqui, quando diz

(...) à docência se refere não apenas ao domínio dos conteúdos nas diversas áreas do saber e do ensino, mas também à própria prática pedagógica e, acima de tudo, à compreensão da política educacional na qual essa prática se insere. [...] dupla relação entre teoria e a prática

A citação descrita acima mostra a importância do não distanciamento entre a teoria e prática na formação do docente, desse modo busca-se evitar a formação docente como meras práticas reprodutivas tanto no espaço escolar como no contexto social.

Como explica a citação abaixo o papel enquanto futuro profissional da educação, deve entender que é

É necessário, pois, que as atividades desenvolvidas no decorrer do curso de formação considerem o estágio como um espaço privilegiado de questionamento e investigação. A aproximação do aluno estagiário com o professor da escola não é apenas para verificar a aula e o modo de conduzir a classe. É também para pesquisar a pessoa do professor e suas raízes, seu ingresso na profissão, sua inserção no coletivo docente, como conquistou seus espaços e como vem construindo sua identidade profissional ao longo do tempo. (PIMENTA; LIMA, 2010, p. 112).

A teoria é parte fundamental da prática, e uma não pode ser dissociada da outra. Ambas se complementam e contribui para a formação do professor com qualidade, participação efetiva, compromisso com a educação e com a sociedade em geral.

## 1.1 Ensinar Geografia na atualidade

O que ensinar na atualidade? Esta é uma preocupação constante do professor. Devo ensinar os conteúdos determinados apenas no livro didático? Ou ensinar a disciplina dentro das vivências dos alunos? E assim, começa o ano letivo do professor titular da disciplina, os questionamentos dos estagiários no período da intervenção no Estágio Supervisionado. A própria dinâmica da sociedade que impulsiona todos para realização de atividades, o cumprir metas é o processo de modernização que as escolas também vêm sofrendo. Molda uma nova perspectiva para a vida., dessa forma não se pode negar que a realidade vivida pelo professor de Geografia na sala de aula é fruto de um contexto histórico específico. Lecionar na atualidade permeia condições histórico-sociais inerentes a conjuntura.

Os caminhos didáticos- pedagógicos percorridos pelo estudante de hoje são diferentes dos trilhados anteriormente. Eles criam suas estratégias para aprender e se comunicar com o mundo por utilizando os mais diversos meios desde os livros didáticos, como os mais diversos tipos de tecnologia informacionais.

Segundo Castrogiovani, (1990), “a Geografia Tradicional é marcada pela descrição, enumeração de dados e pela memorização dos elementos que compõem as paisagens de forma dissociada dos sentimentos dos homens pelo espaço. A geografia tradicional no ensino didático também teve papel ideológico, servindo para fortalecer o estado e a classe dominante, a exemplo pode-se citar a questão da fome, da pobreza no semi-árido nordestino onde se coloca a seca como o fator determinante, ou fortalecesse a elite, a estrutura agrária através dos programas assistencialista.

Em contrapartida, a Geografia Crítica não se preocupa em descrever as paisagens, mas sim em entender a relação da sociedade com o espaço. E com os homens Por isso ensinar na atualidade consiste em ter como suporte as tecnologias e principalmente planejar conteúdos que possa acionados com uma eficaz, . Segundo Ribeiro (2010), adolescentes e principalmente crianças

não conseguem compreender o mundo sem a utilização da comunicação em tempo real, configurando-se como Nativos Digitais. Em outras palavras, a tecnologia é totalmente incorporada no seu cotidiano, sendo utilizada como ferramenta útil nos estudos, na vida diária e como um poderoso espaço para o desenvolvimento das suas relações sociais, através da participação em comunidades virtuais.

Dessa forma, a criança é um agente social que interpreta seu mundo e sua vida de forma particular, através de múltiplas interações estabelecidas pelas crianças entre si e com adultos (2010,p. 17)

Nesse sentido, é importante que o professor reflita sobre o objetivo de sua prática nesse novo contexto. 'Como ensinar' é tão importante como 'o que ensinar', 'para quem ensinar'. Nesse contexto da sala de aula, o quadro, giz, pincel não são suficientes para mobilizar o estudante para o aprendizado. Como afirmamos, tão importante quanto o que se está sendo utilizado dentro da sala de aula, o ensinando aos alunos, é como ensinar, como conduzir os alunos ao senso crítico. Dessa forma, o conhecimento não é um fim em si mesmo, mas um aliado. Por outro lado, muitos profissionais através de suas práticas vêm tentando percorrer um caminho diferente.

É preciso buscar organizar as aulas a partir de uma concepção baseada na apropriação e produção de conhecimentos geográficos por parte dos estudantes. Nosso ponto de partida não está no que sabemos, mas no desafio que se apresenta ao professor de tentar conhecer o que os estudantes sabem seus conhecimentos, muitas vezes apropriados do senso comum. O ponto de chegada reside na tentativa, por meio de estratégias pedagógicas metodológicas e dos saberes científicos, de condução do conhecimento do estudante para o senso crítico (SAVIANI,1985, p. 19). É importante ressaltar que redundante ou não, as novas tecnologias esta inclusa novamente o campo educacional nos velhos embates epistemológicos travados por grupos teóricos acerca dos objetivos da educação, esta ênfase é apenas para alertar, pois, este assunto não é objeto de análise nesse estudo.

Continuando a reflexão sobre a temática é de fundamental importância que professores tenham uma prática pedagógica construída para o comprometimento com os instrumentos metodológicos que possibilitem os alunos a serem inseridos no mundo real, de suas vivencias, que saibam se apoderar dos conhecimentos científicos apreendidos em sala de aula e utilizá-los em situações reais dentro e fora da escola.

Como se esta analisando a questão da geografia no ensino, não se pode negar que esta disciplina é fundamental para a construção de cidadania. Concorda-se com Cavalcanti (2002 p.12/13) para quem "o trabalho de educação geográfica na escola consiste em levar as pessoas em geral, os cidadãos, a uma consciência da

espacialidade das coisas, dos fenômenos que elas vivenciam, diretamente ou não, como parte da história social”. A Geografia como disciplina de amplo estudo consegue aliar conhecimento científico e cotidiano. Nesse sentido, ela estabelece o rompimento da neutralidade no estudo geográfico, ela estabelece uma leitura crítica frente aos problemas e interesses que envolvem as relações de poder, e a proatividade frente às causas sociais, com a defesa da diminuição das disparidades socioeconômicas e diferenças regionais.

Confirmando esta proposta da geografia CAVALCANTI (2002, 18), afirma que

o ensino de geografia tem como finalidade básica de ação, trabalhar o aluno juntamente com suas referências adquiridas na escola e sistematizá-las em contato com a sociedade, com o cotidiano para assim criar um pensar geográfico que leve em consideração a análise da natureza com a sociedade e como estas se relacionam e quais as dinâmicas resultantes deste relacionamento.

Como se observa o ensino de geografia pode levar os alunos a compreenderem de forma mais ampla a realidade, possibilitando que nela interfiram de maneira mais consciente e propositiva. Para tanto, porém, é preciso que os alunos adquiram conhecimentos, dominem categorias, conceitos e procedimentos básicos com os quais este campo de conhecimento opera e constitui suas teorias e explicações, de modo a poder não apenas compreender as relações socioculturais e o funcionamento da natureza às quais historicamente pertence, mas também conhecer e saber utilizar uma forma singular de pensar sobre a realidade, ou seja, o conhecimento geográfico.

Para que se possa alcançar este objetivo é preciso que obtenha a atenção dos alunos, não basta, apenas, discutir os conceitos dos livros didáticos junto a eles é necessário que o espaço da sala de aula, fazer com que o aluno interaja com o conteúdo, os recriem dentro da realidade em que vivem e com a sociedade que continuamente, constrói e determina valores. Assim, como educadores, temos uma difícil tarefa que consiste em despertar a atenção dos alunos em sala de aula. E não existe modelo para esta ação ela esta posta dentro da sala de aula na execução da atividade do professor, assim as metodologia, os planos de aulas são os maiores aliados do professor para que ele vá trabalhar o método de se aplicar a melhor aula.

A vida é problemática. É problematizar. Enquanto professor a função principal é educar de forma inquieta, atento, crítico, dialético. Paulo Freire explica que

Precisa-se formar a prática de professores que sejam amigos do saber e do conhecer, da (re)leitura inveterada (mas prudente e humilde) da linguagem conceitual, empírica e cósmica. Essa prática é própria do professor educador. O [...] educador problematizador refaz, constantemente, seu ato cognoscente, na cognoscitividade dos educandos. Estes, em lugar de serem recipientes dóceis de depósitos, são agora investigadores críticos, em diálogo com o educador, investigador crítico, também. (FREIRE, 1999b, p. 69)

Continuando a reflexão Freire (1987) diz que

A prática docente é o oxigênio da relação do pensar, do fazer, do saber, do ser e do sentir, corporificada ao texto e ao contexto. Ela não é vazia, e nem sem conteúdo. Não é improvisada, e nem imediatista. É (re)planejada, dialogicamente, junto aos interesses e às necessidades da comunidade escolar. É prenhe de saberes e de conhecimentos (re)construídos sob a égide da dialética texto-mundo. Assim, [...] seu objetivo não é fazer a descrição de algo a ser memorizado. Pelo contrário, é problematizar situações. É necessário que os textos sejam em si um desafio e como tal sejam tomados pelos educandos e pelo educador para que, dialogicamente, penetrem em sua compreensão.(FREIRE, 1987, p. 25).

Em concordância com o pensamento de Paulo Freire (1999b; 1987) é importante fazer uma reflexão sobre a metodologia que estamos desenvolvendo com nossos alunos e acadêmicos e refletir sobre as possibilidades de mudança. E a geografia esta nesse patamar para ser estudada como uma disciplina que possibilita reflexões abre caminhos para as discussões e ‘novas’ ações de professores e alunos no espaço geográfico, (re)desenhando o social.

Destarte, Libâneo, (1985, p.137) assevera que:

O trabalho docente deve ser contextualizado histórica e socialmente,isto é,articular ensino e realidade. O que significa isso? significa perguntar, a cada momento, como é produzida a realidade humana no seu conjunto;ou seja, que significado têm determinados conteúdos,métodos e outros eventos pedagógicos, no conjunto da relações sociais vigentes.

Corroborando com o pensamento de Libâneo (1985) ,Kaercher (2003, p.173) faz a seguinte indagação em relação a geografia, ressalta o autor

“(...) A geografia não deve se restringir às aparências, ao visível (...) a geografia deve falar, sobretudo, das pessoas. São elas que com seu trabalho, modificam o espaço e os lugares. Riquezas, mapas, cidades e países são frutos do trabalho destas pessoas,

principalmente dos mais humildes. E como vive este homem? O que lhe resta depois do trabalho?

Os autores citados nas duas citações alerta os professores para as responsabilidades e compromissos que os professores devem ter com a Educação, a profissão, a sala de aula, os alunos, a escola, a comunidade escolar e sociedade de forma geral, pois a educação quando não pensado nessa amplitude corre um serio risco de ancorar em pequenos desejos seja estes pessoas ou de grupos, e não cumprir sua real finalidade servir de caminhos para a formação de cidadão autônomos, participantes e conhecedores de seus direitos e deres.

## 2 METODOLOGIA

Trabalho tem o caráter descritivo/qualitativo, em que aborda a realidade a partir do estágio supervisionado I, II, III. Como explica Bogdan e Biklen (1994, p. 11) denominam a pesquisa qualitativa como “[...] uma metodologia que enfatiza a descrição, a indução, a teoria fundamentada e o estudo das percepções pessoais”.

A pesquisa utilizou-se como instrumento de coleta de dados, as seguintes fontes: análise documental, as narrativas dos sujeitos envolvidos e a observação/intervenção nos estágios supervisionados. Bem como as aulas de geografia ministradas na escola “Joana Ivanildes Bandeira”, na sala do 6º ano, turma A, que tinha como professora titular a professora Lúcia Fátima Vieira da Silva. As aulas foram ministradas pela manhã, neste período do estágio ministrava quarto aula de geografia por semana.

Durante o estágio comecei a compreender mais de perto o sentido da sala de aula, a viver as dificuldades de ser professor, que tanto já havia lido, mas a teoria nos apresenta a realidade de forma, pode se dizer distanciada, mas a prática nos traz a realidade presente, que necessita de respostas e ações coerentes para solucionar as situações que são postas em sala de aula, como por exemplo: despertar no alunos desatenta, a atenção nas atividades de sala de aula. Interagir com os alunos numa relação dialógica e compreensiva para os mesmos, pois é necessário que compreenda os conteúdos e possa vive-los e não apenas se preocupem em decorá-los. Assim, a pesquisa nesse estudo tem a vertente da pesquisa-ação, pois como explica Thiollent (2005a) “*Toda pesquisa-ação possui um caráter participativo, pelo fato de promover ampla interação entre pesquisadores e membros representativos da situação investigada. Nela existe vontade de ação planejada sobre os problemas detectados na fase investigada*” (p. 21).

### **3 RESULTADO E DISCUSSÃO**

#### **3.1 Caracterização da escola**

A Escola Estadual do Ensino Fundamental “Joana Ivonildes Bandeira”, foi construída nos anos 1999 á 2000 no governo de José Targino Maranhão. O Decreto de nº 21.435 publicado no Diário Oficial de 01 de novembro de 2000 cria a Escola Estadual do Ensino Fundamental Padrão A-2, no município de Pombal/PB, por projeto de Lei nº 724/2001 da Assembléia Legislativa do Estado da Paraíba fica denominada esta instituição como o nome da professora “Joana Ivonildes Bandeira” em homenagem a uma das educadoras desta cidade.

As atividades nesta escola tiveram inicio no ano 2001, mediante a situação das escolas conveniadas e a extinção das mesmas, houve a junção dos funcionários das três escolas pertencentes o Diocesano de Cajazeira.

A diretora atual, ano 2014, é a professora Renilda Bezerra de Medeiros Wanderley e como vices- diretores, Maria do Céu de Matos Sousa, coordenadora pedagógica e Alta Patrícia Lopes Formiga. A Escola Estadual Ensino Fundamental “Joana Ivonildes Bandeira” está localizada na Rua Cromacio Wanderley s/n, Bairro Vida Nova, na cidade de Pombal, funciona do 2º ao 6º ano do ensino fundamental e Ensino de Jovens e Adultos (EJA), nos turnos manhã, tarde e noite.

O total de alunos matriculados na escola, segundo as informações das diretoras é de 225 alunos, distribuídos nos três turnos. A escola bem estruturada (Ver foto 1). São 10 salas de aulas, em funcionamento. 01 sala de informática, sala de professores, cozinha, secretaria, sala de leitura, quadra de lazer, cozinha, refeitório, dispensa e cinco banheiros.

No quando de funcionários da instituição consta, 21 professores (efetivos e contratados), oito auxiliares de serviços gerais, quatro guardas, um funcionário de apoio para ministrar as aulas de informática, três inspetores, uma coordenadora pedagógica, duas secretarias, duas bibliotecária. Todos os recursos que a escola recebe para o seu funcionamento advêm do Governo do Estado da Paraíba.

Outro ponto importante a ser registrados é que os professores se reúnem no turno da noite, nas quartas-feiras para construírem os planejamentos. Veja a importâncias dessa reunião uma vez que os professores podem discutir as estratégias dentro da escola tanto na questão da sala de aula, como em relação a

gestão de todas a instituição no contexto interno como externo, pois tem que encontrar as respostas para as políticas públicas de educação que também são gerenciadas no espaço físico da escola (ver fotos 3 e 4).

#### **4 AS OBSERVAÇÕES EM SALA DE AULA – INTERVENÇÃO E APRENDIZADO NO COTIDIANO – RELATO DO ESTÁGIO**

O início do estágio foi no dia 08/03/2014 a 18/06/2014, foi realizado na “Escola Joana Ivonildes Bandeira”, na sala da professora Lúcia Fátima Vieira da Silva, foi realizado na sala do 6ª “A”, que tem 24 anos todos devidamente matriculados, com quatro aulas da disciplina geografia, duas aulas seguidas na segunda-feira que começa às 09:30 e terminou as 11:00 horas, outra aula na terça-feira de 10:15 as 11:00 e na quinta a primeira aula de 07:00 as 07:45 horas. É uma sala grande, com 5 filas de carteiras todas novas., com uma lousa na frente. A sala é confortável, mas observei que alguns alunos e mesmo o professor tem dificuldade de utilizar a lousa, pois a sala tem grandes janelas, assim a claridade é muita isso atrapalha a visualização da mesma, quando tem conteúdos escritos. Também no momento de utilizar o data-show (ver foto 6).

No primeiro dia de aula a professora da disciplina de geografia fez minha apresentação, como professora estagiaria e explicou aos alunos que eu assumiria algumas aulas, com sua participação em sala. Depois, ao passar a palavra para mim expliquei o porquê da minha presença e a importância deles nesse processo. Os alunos também fizeram várias perguntas, foi feito um acordo de convivência, uma vez que o estagiário assumiu a sala de aula é importante que os alunos não se prejudiquem, pois passamos um pequeno período de tempo com os mesmos.

Comecei a trabalhar o conteúdo planejado seguindo o livro didático da disciplina de geografia, adotado pela escola. É o livro de Valquíria Pires Projeto Radix - Geografia - 9º Ano - 3ª Ed. 2013 Bellucci, Beluce; Pires, Valquíria / Projeto Radix: geografia, editora SCIPIONE. Este material foi utilizado em todas as aulas do estágio mais a utilizadas de outros materiais didáticos.

O conteúdo que iniciei as aulas foi “O modo de vida nos lugares do mundo” página 25 do livro didático. E na página seguinte a temática intitulada “os meios de transporte e de comunicação aceleram as relações entre os lugares”. Primeiro os alunos leram o conteúdo do livro e depois expliquei, trouxe cartazes onde houve

maior interação com os alunos. À medida que o conteúdo ia sendo explicado eles prestavam atenção. Foi aplicado um exercício e o qual foi respondido corrigido oralmente.

No segundo momento o conteúdo trabalhado foi “As relações entre os lugares envolvem o trabalho de muitas pessoas”, é um assunto bom de ser trabalhar, é as relações estabelecidas entre os lugares envolvem o trabalho de muitas pessoas que realizam as mais diversas atividades nas lavouras, nas indústrias, nos estabelecimentos comerciais entre outros lugares, o livro troce várias fotos ficando muito fácil explicar o conteúdo. Na outra aula aplique um exercício sobre o conteúdo trabalhado, copiei na lousa e esperei que terminasse, fiz a correção.

Em outro momento apliquei um trabalho referente a segunda nota do primeiro bimestre, com questões referentes aos conteúdos já trabalhado.

Neste dia o conteúdo trabalhado Foi “As relações entre os lugares, as atividades econômicas e o trabalho”, o livro traz um poema “O açúcar”. Comecei lendo o poema e explicando as várias atividades econômicas e interagindo com os alunos, perguntando qual atividade seus pais trabalhavam, a maioria participou ativamente. Na outra aula aplique o exercício e corriji. Depois entregue os trabalhos já corrigido.

Em outro momento os conteúdos trabalhados: “Os elementos da paisagem; Indo além dos elementos visíveis da paisagem”. No livro didático havia vários cartões postais de vários lugares do mundo mostrando a paisagem. Com esta temática a atenção dos alunos foi evidente, assim, foi muito prazeroso trabalhar este conteúdo. Os alunos demonstrando interesse pelo assunto, as idéias na turma vai fluído aos poucos. Como atividade foi sugerida que os alunos catalogassem cartões sobre outras paisagens, influenciando as paisagens da cidade de Pombal. Como professora estagiária também trouxe cartazes com vários cartões. Foi uma aula muito boa muitos participaram da aula, mas ainda se encontra os alunos que pouco valoriza a disciplina e não quer participar efetivamente da aula, alguns não entregam nem a atividade. Assim, com o material que trouxeram foi construído um ‘novo’ cartaz, que comentaram muito explicando como conseguiram as paisagens. Na outra aula continuei a aplicar o exercício e marquei a avaliação para terminar o bimestre. Na outra aula foi realizada a prova.

Continuando o processo das aulas após, a avaliação foi iniciado outro conteúdo onde foi trabalhado, a seguinte temática “A paisagem e o observador” e

“As paisagens e os mapas”, conteúdos referente às páginas 50 a 56 do livro didático. Foram lidos e explicados os conteúdos. Na outra aula foi aplicado um exercício onde correlacionava a teoria com a vida dos alunos. Quando terminaram a correção foi realizada os alunos apresentando suas respostas e sendo feita a discussão sobre a resposta.

Na aula seguinte o conteúdo ministrado foi “As paisagens e as mudanças na percepção”. Este conteúdo faz referencia ao “Mont Blanc”, pico mais alto da Europa. Foi feita uma pesquisa do assunto na internet, pois o para complementar os conteúdos do livro, foi trabalhado com slide, visando maior compreensão dos alunos foi uma aula muito dinâmica. As atividades foram realizadas na aula seguinte e em sala. A correção sempre feita de forma coletiva para que as duvidas possam ser levantadas e no grupo ser respondida, depois de escutar os alunos.

Em outro momento de sala de aula foi desenvolver a temática “As paisagens possuem características únicas”. Foi trabalhado o conteúdo como apresentação de várias paisagens, é importante ressaltar que a referencia das aulas sempre foi o livro didático. Junto com os alunos nesta aula os conteúdos foram sendo explicados sobre cada paisagem e suas diferenças, bem como algumas perguntas foram sendo feitas para que refletissem sobre os conteúdos estudados. Dentro deste contexto algumas atividades práticas iam sendo executadas, como a construído alguns cartazes, nesta aula se pode observar a participação dos alunos com muito mais interesse. As atividades que trabalhadas na aula anterior, como por exemplo os cartazes, foram apresentados na aula seguinte pelos grupos, que na medida iam sendo explicadas e corrigidas junto com a turma. Foi um momento importante pois, levava os alunos a desenvolverem outras habilidades dentro da sala de aula, além da escrita.

Continuando as aulas práticas do Estágio Supervisionado. Outro momento de sala de aula foi trabalhar o conteúdo: O relevo e a hidrografia, neste dia os alunos tiveram a aula de geografia ministradas na sala de informática, onde puderam fazer pesquisa sobre o assunto e observarem outro recurso de didática de aprendizagem, além do livro didático. É importante ressaltar que além de ministrar aulas o professor tem como função apresentar aos alunos as diversas fontes para que se estude os conteúdos e aprendam a utilizar de forma mais adequada a internet, uma vez que esta é um dos caminhos fundamentais para a aprendizagem dos alunos na

atualidade. Na aula seguinte foi feita a revisão para prova, a qual foi aplicada como é sabido para verificação do aprendizado dos alunos, sobre os conteúdos ministrados.

No outro conteúdo ministrado: O relevo e as paisagens terrestres. Neste momento foram discutido sobre as Montanhas, Planaltos, Planícies e Depressões, explique o conteúdo, em outra aula aplicação atividade e corrija. Continuando a execução do plano de aula outro conteúdo trabalhado foi: As formas do relevo brasileiro. A aula foi planejada para se apresentada com slide, onde apresentava o pico da Neblina, e o pico 31 de março, mostrando sua altura onde estavam localizados, mostrando como as pessoas escalaram os montes, e a relação da natureza, geografia com o aprendizado humano. Pois, os homens quanto mais desafiados por situações difíceis, mas, ficam interessados em explorar, apreender. Quando terminei de apresentar o conteúdo fiz perguntas, e a maioria dos alunos conseguiu responder. Em outra aula fiz o exercício fixação.

Em outro momento foi ministrado o conteúdo: Os elementos das paisagens os mapas, este conteúdo trabalhei como cartazes, tosse imagem de mapas do relevo, hidrográfico, vegetação e clima, expliquei as diferença de cada um. Em outro dia apliquei um estudo dirigido, foi corrigir e foi mais uma das notas semestral do aluno.

Em outra aula o conteúdo foi trabalhado: As águas e as paisagens terrestres. A aula começou com uma dinâmica com os alunos, foi muito bom todos participaram e interagiram, depois comecei a trabalhar o conteúdo. No inicio da aula foi apresentado o rio Piancó, o mesmo esta localizado nessa região é tem uma grande importância para a população. Assim, foi visto geograficamente, onde ele nasce e seu percurso, como está sendo poluído pelo a própria população e indústria, e sempre lançando perguntas aos alunos, para que eles pudessem perceber de perto a real situação do rio Piancó. Em outro momento fiz um estudo dirigido e corrija.

Continuando o estudo sobre as Regiões hidrográficas brasileiras. Nesta aula foi sobre os rios e lagos e como o Brasil é o país que possui uma das mais abundantes redes hidrográficas do mundo, explique o conteúdo pelo livro, mostrando no mapa as regiões hidrográficas. Em seguida foram feitas as atividades do livro sobre o assunto, discutidas e corrigir. Após o termino deste conteúdo foi estudado outra temática a “Distribuição de água no planeta” o conteúdo apresentado com slides mostrando imagens do globo terrestre e a porcentagem de água doce e salgada. Outra temática trabalhada foi “As paisagens e as relações entre seus elementos: o clima e a sociedade” foi explicado o conteúdo pelo livro e depois foi

feito a correlação com a geografia local, onde os alunos interferiram com muita participação da discussão e mostram o quanto a sociedade esta desatenta para a questão tão seria que é construir uma relação mais sustentável homem x natureza.

Os últimos conteúdos trabalhados em sala de aula foram: Fatores que influencia o clima, explique o conteúdo Passei, um trabalho para pesquisar no laboratório de informática, eles foram orientados na pesquisa e termino voltaram para sala.

A nossa maior preocupação para a regência era propor aulas que envolvessem os alunos nas discussões e atividades. Diante desta preocupação as aulas descritas acima foram todas planejadas junto com a professora titular da disciplina de geografia e executada com a participação dos alunos, os quais sempre interagiram nas aulas. Ou seja, antes de elaborar as aulas que iríamos ministrar, primeiramente, acompanhamos a elaboração dos planejamentos dos professores regentes. Tivemos então a oportunidade de conhecer como os planos e as aulas devem ser estruturados, de modo a garantir uma melhor qualidade das aulas.

É importante ressaltar que as experiências dos estágios anteriores também contribuíram muito nesse estagio supervisionado IV. Isto, por que durante o período dos estágios anteriores que foi onde se pode fazer as observações nos atentamos a alguns aspectos das aulas, tais como, se o professor expunha com clareza os objetivos das aulas aos alunos, se a aula havia sido planejada, se os conteúdos ministrados estavam de acordo com as propostas dos PCNs de Geografia, as estratégias de ensino utilizadas, e o envolvimento dos alunos nas aulas. E com bastante atenção durante o momento de intervenção foi trabalhado com uma proposta de planejado onde os alunos pudessem aprender e interagir com o professor e seu cotidiano. Acompanhando o pensamento de Pimenta (2002).

Sobre as observações de aulas, Pimenta (2002, p. 164-165) expõe que várias habilidades são adquiridas ao realizar as observações, tais como:

- observar e registrar; planejar, coordenar uma atividade, identificar dificuldades das crianças; adequar vocabulário a faixas etárias diferentes; preparar e organizar material adequado à atividade;
- avaliar a atividade; discutir os resultados entre elas;
- replanejar em função de dados da realidade e análises parciais;
- ajudar crianças com dificuldades para resolver problemas propostos;
- identificar grau de dificuldade das crianças em um determinado
- conteúdo/diferentes níveis dos alunos na escrita e matemática;
- como despertar interesse utilizando experimento;

- fixar conteúdos;
- diferentes formas de trabalhar conteúdos.

Algumas habilidades gerais:

- identificar e refletir sobre diferentes posturas do professor na relação
- com as crianças;
- como lidar com turmas;
- como improvisar planejamento da última hora;
- planejamento tem que ser flexível;
- diferença entre discurso e prática dos professores;
- revisão dos conteúdos que ia ensinar.

Estes fundamentos de Pimenta (2002) nos proporcionou a preparar para ministrar as aulas, conscientes da importância do planejamento para o desenvolvimento da aula, pois, como Scandelai (2007, p.58) consideramos que “[...] A falta de planejamento ou a falta de seriedade na sua elaboração podem implicar fracasso das aulas ministradas, porque geram improvisação.”

É de suma importância o planejamento das aulas, com ele podemos nos guiar evitando improvisos. O planejamento é fundamental para o bom desempenho de uma aula, pois facilita o trabalho do professor; não devendo ser visto como um mero cumprimento de um dever burocrático.

Com o planejamento em mãos, o andamento da aula se torna mais fácil, e nós, como professores, nos sentimos mais seguros, uma vez que as ações são previstas com detalhamento dos passos, recursos e atividades. O planejamento é uma ferramenta auxiliar fundamental para o professor, na medida em que é com ele que se dá o bom andamento da aula. É no planejamento, ainda, que o professor descreve todos os passos a serem tomados, assim como a previsão de suas ações. (Scandelai, 2007, p. 64).

Tendo em vista o plano de aula, é importante que se elabore também uma avaliação, que faz parte do processo de ensino-aprendizagem, visando verificar se os alunos compreenderam os conteúdos propostos nas aulas.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Estágio Supervisionado é uma atividade indispensável na construção da identidade profissional uma vez que o professor, enquanto sujeito da própria formação, constrói seus saberes ancorados na superação da fragmentação do conhecimento, favorecendo a visão e o trabalho compartilhado no contexto educacional.

A prática do estágio supervisionado é muito importante para graduandos, não somente de cursos de licenciatura, mas de qualquer outro curso, tanto de graduação quanto técnico. Pois é através deste que os futuros profissionais podem perceber e aproxima-se da profissão, realmente vivenciar na práticas o momento da sala de aula enquanto professor regente de uma disciplina. Mesmo que o tempo de estágio seja pequeno, já é possível se ter uma noção de como se deve trabalhar em sala de aula, a prática de estágio é a oportunidade de ter contato com o futuro profissional

A partir das experiências relatadas foi possível constatar mais uma vez que a geografia é uma das disciplinas indispensável para a aprendizagem dos alunos, pois esta norteia a vida em sociedade, abre espaço de reflexão para o homem em sua ações cotidianas, contribui para que geograficamente, a sociedade continue a (re)organização espacial. Na verdade, todo o trabalho desenvolvido durante o estágio foi definido a partir da escola ou da necessidade. Este procedimento possibilitou que o conteúdo do estágio deixasse de ser algo imposto pelo livro didático adotado pela escola para ser uma ação intencionalizada, pensada e planejada com base na realidade local. A situação da educação com a qual nos deparamos não é a ideal, mas a real, e aproveitamos esse período de estágio para adquirir experiências e desenvolver estratégias que nos orientem a exercer uma boa atuação docente e contribuir com a melhoria da educação. Acreditamos que, além do domínio de conteúdo, carisma do professor e planejamento da aula, a metodologia apropriada, poderá transformar o saber em algo prazeroso para o estudante, jovem ou adulto.

O mais fascinante de trabalhar com o ensino de Geografia e o estágio, é a troca de experiências e idéias que há entre professor e estagiários. A cada aula ministrada ou orientação vivenciada nos surpreendemos com a capacidade em criar atitudes pedagógicas que possam levar a magia e o encantamento do conhecimento a todos que se dispõe a acreditar na educação. Assim, é de real importancia o

comprometimento do gestor, professores e alunos no momento da aprendizagem, entendemos com isso, que enquanto os professores buscarem uma troca de conhecimento com os alunos, buscando interligar o seu meio aos conteúdos trabalhados na Geografia, conseguiremos realizar nosso papel enquanto mediador do conhecimento, propondo ao estudante um estímulo para a sua formação cidadã.

## REFERÊNCIAS

BOGDAN, R.; BIKLEN, S. - Características da investigação qualitativa. In: Investigação qualitativa em educação: uma introdução à teoria e aos métodos. Porto, Porto Editora, 1994.

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO - MEC. Referenciais de Qualidade de EaD para Cursos de Graduação a Distância, 2007. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/ReferenciaisdeEAD.pdf>. Acesso em: 10 de julho de 2014.

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO - MEC. Referenciais de Qualidade de EaD para Cursos de Graduação a Distância, 2007. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/ReferenciaisdeEAD.pdf>. Acesso em: 10 de julho de 2014.

BURIOLO, Marta A. Feiten. O Estágio Supervisionado. 3ª ed. São Paulo: Cortez, 2001

CASTELLAR, Sonia Maria Vanzella. **Educação Geográfica: A psicogenética e o conhecimento escolar**. Cad. Cedes, Campinas, vol. 25, n. 66, p. 209-225, maio/ago. 2005.

CAVALCANTI, Lana de Souza. **Cotidiano, Mediação Pedagógica e Formação de conceitos: uma contribuição de Vygotsky ao ensino de geografia**. Cad. Cedes, Campinas, vol. 25, n. 66, p. 185-207, maio/ago. 2005.

CAVALCANTI, Lana de Souza. Geografia e Práticas de Ensino. Goiânia: Alternativa, 2002.

CAVALCANTI, Lana de Souza. Geografia, Escola e Construção de Conhecimentos. Campinas: Papirus, 1998.

FILHO, A. P. O Estágio Supervisionado e sua importância na formação docente. Revista P@rtes. 2010.

GUAREZI, R. C. M; MATOS, M. M. Educação a distância sem segredos. Curitiba: Ibpex, 2009.

Garcia, Valquíria Pires, Projeto Radix: geografia/Valquíria Pires Garcia, Beluce Bellucci.-2.ed.-São Paulo; Scipione, 2012.-(Coleção [Projeto Radix - Geografia - 9º Ano - 3ª Ed. 2013](#). Bellucci, Beluce; Pires, Valquíria / SCIPIONE)

KAERCHER, Nestor André. Hércules, Sísifo, Atlas eram professores? Garrafas e muitas dúvidas mais na formação do professor. In: Um pouco do mundo cabe nas mãos: geografizando em educação o local e o global. Nelson Rego et all (org). Porto Alegre: Editora Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2003.

LIBÂNEO, José Carlos. Democratização da escola pública: A pedagogia crítico social dos conteúdos. São Paulo: Loyola, 1985.

MORAES Antonio Carlos Robert . **Geografia pequena História Crítica**. Disponível em: < <http://pt.slideshare.net/gidecelle/geografia-pequena-historia-critica-antonio-carlos-robert-moraes>>. Acesso em: 16 jul 2014.

MORAIS, Eliana Marta Barbosa de; OLIVEIRA, Karla Annyelly Teixeira. Estágio supervisionado e práticas curriculares: os cursos de formação de professores de Geografia das Universidades Católica, Estadual e Federal de Goiás. In: CAVALCANTI, Lana de Souza. et al. (Orgs). Temas geográficos. Goiânia: UFG/IESA, 2008.

PIMENTA, Selma Garrido. O estágio na formação de professores: unidade teoria e prática?

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. Estágio e Docência. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2010.

PIRES, Valquiria Gracia. **Projeto radix: Geografia, 6º ano**/Valquiria, Pires Gracia, Beluce Bellucc. 2. ed- São Paulo: Scipione, 2012. (Coleção projeto radix).

ROBBINS, S. P. Comportamento organizacional. 8. ed. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 1999.  
São Paulo: Cortez, 2002. 200p.

SAVIANI, Dermeval, Escola e democracia. – 8ª ed. Campinas SP: Autores associados, 1985.

SCANDELAI, Natálie Roncaglia. Planejamento. In: PASSINI, Elza Yasuko; PASSINI, Romão; MALYSZ, Sandra. Prática de ensino de geografia e estágio supervisor. São Paulo: Contexto 2007. p. 58-64.

THIOLLENT, M. Metodologia da pesquisa-ação. 14.ed. aumentada. São Paulo: Cortez, 2005.

## **APÉNDICE**

**FOTOS DA ESCOLA ESTADUAL DO ENSINO FUNDAMENTAL JOANA  
IVONILDES BANDEIRA- ANO 2014**



**Foto 1-** Frente da Escola Joana Ivonildes Bandeira – Ano 2014



**Foto 2-** Biblioteca na Escola Joana Ivonildes Bandeira – Ano 2014

**PROJETOS DESENVOLVIDOS DA E.E.E.F. JOANA IVONILDES BANDEIRA-  
ANO 2014**



**Foto 3 - Projeto de Coleta Seletiva na Escola Joana Ivonildes Bandeira – Ano 2014**



**Foto 4 - Projeto de Agricultura na Escola Joana Ivonildes Bandeira – Ano 2014**

**FOTOS DO ESTAGIO SUPERVISIONADO III – E.E.E.F. Joana Ivonildes Bandeira**



**Foto 5** - Sala de aula momento da intervenção na Escola Joana Ivonildes Bandeira – Ano 2014



**Foto 6** - Sala de aula momento da intervenção na na Escola Joana Ivonildes Bandeira – Ano 2014